

Emissão de licenças ainda é polêmica

Santos quer ter o direito de emitir suas próprias licenças ambientais, e o Estado concorda. Mas a Justiça vem contestando

LUIGI DI VAIO
DA REDAÇÃO

O processo para Santos poder emitir as licenças ambientais no Município teve a marcha reduzida. As autorizações continuam sendo emitidas pela Cetesb, apesar de entendimentos iniciados pelos dois lados: Prefeitura e Governo do Estado.

O interesse na municipalização das licenças ambientais foi confirmado pelas duas partes envolvidas, ontem, na inauguração da primeira unidade de medição da qualidade de ar e de temperatura, instalada em uma área do Hospital Guilherme Álvaro (HGA), no Boqueirão.

O secretário de Estado do Meio Ambiente, Bruno Covas, e o secretário municipal do setor, Fábio Alexandre Nunes, citaram como entraves os recentes questionamentos do Poder Judiciário quanto a alguns convênios firmados em cidades como São Vicente e São Carlos.

Na Baixada Santista, São Vicente e Bertioga contavam com o licenciamento municipal. Segundo recordou o gerente da Cetesb de Santos, Paulo Sérgio Fonseca, o convênio da empresa com a Prefeitura de São Vicente foi interrompido recentemente após contestação da Justiça.

O licenciamento ambiental feito pelos municípios é visto como uma forma mais rápida de autorização de projetos. A Cetesb firmou convênios com 56 cidades paulistas.

Embora ressalte estar em

Monitoramento



"conversa permanente com a Cetesb", Fábio Nunes admite que entraves jurídicos emperam a celebração do convênio.

"Quando assumi a pasta, o prefeito pediu para acelerar essas tratativas. Depois, soubemos dessas manifestações do Poder

Judiciário e o processo não evoluiu muito".

Para a Cetesb, a intenção é continuar com a negociação pa-

ra o convênio. "A vontade do Estado é passar o licenciamento aos municípios, mas sempre com critérios", comenta o gerente da Cetesb de Santos.

QUENTE E FRIA

Santos teve um início de tarde quente ontem, com temperatura de 32,4 graus, às 15 horas. A madrugada foi fria: 16,3 graus, às 2 horas. Os santistas respiraram ar considerado regular, segundo a Cetesb.

Os dados constam da medição do primeiro dia da estação automática de monitoramento da qualidade do ar. É a primeira automática do Município. Há outros três equipamentos em Cubatão (Centro, Vila Parisi e Vale do Mogi).

Segundo o secretário estadual, o fato de o equipamento ter sido colocado em uma área repleta de árvores, no interior do HGA, não interfere na medição. A explicação é que as correntes de vento vão levar amostras da qualidade do ar de vários locais da Cidade até o ponto de coleta.

Bruno Covas destacou ainda que os dados técnicos obtidos com a estação de monitoramento devem nortear as políticas públicas para que São Paulo atinja os novos padrões de qualidade do ar. "Poucos locais do mundo adotaram metas para diminuir os índices de gases do efeito estufa".

Caso os índices de poluição se mantenham por muito tempo desfavoráveis, o Governo do Estado não descarta reto-

mar o controle mais rigoroso da fumaça preta dos caminhões e até pressionar a Petrobras para o fornecimento do diesel S50, considerado menos poluente.

EM TEMPO REAL

Os sites da Secretaria Estadual de Meio Ambiente (www.ambiente.sp.gov.br) e da Cetesb (www.cetesb.sp.gov.br) já trazem informações, em tempo real, da qualidade do ar, velocidade do vento, temperatura, umidade relativa do ar e radiação (raios UV). Os dados são atualizados de hora em hora.

Para atestar a qualidade do ar, são medidos índices de partículas inaláveis (poeira), dióxido de nitrogênio e ozônio.

A gerente de Divisão de Qualidade do Ar da Cetesb, Maria Helena Martins, detalha que se a medição fosse feita na Alemoa (bairro com várias transportadoras ligadas ao Porto) ou nas proximidades do cais (por onde passam cerca de 5 mil caminhões por dia), os resultados seriam diferentes, mas não se aferiria a qualidade média do ar respirado pela população.

CARIMBOS LETREIROS
Placas de Segurança Fotoluminescentes
R. Frel Caneca, 36 • Santos
Tel.: 3219-6655



Michael Timm



Prêmio Mérito Profissional 2010/2011

Nascido na Alemanha, Michael Timm veio para o Brasil ainda no início de sua vida. Crescido na cidade de São Vicente, o jovem rapaz se formaria em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas e teria um brilhante futuro pela frente.

Hoje, Diretor Geral da conceituada empresa Stockler Brasil. E o reconhecimento vai além: é Cônsul Honorário da Alemanha, Conselheiro no CAP – Conselho de Autoridade Portuária -, da Câmara Consultativa do Café da BM&F Bovespa, do Conselho de Administração da BM&F e Presidente da Associação Comercial de Santos.

Um grande merecedor deste prêmio e razão de orgulho para toda Baixada Santista.



Associação Brasileira dos Terminais Retroportuários e das Empresas Transportadoras de Contêineres



Contabilidade e Auditoria



Rotary Club de Santos